

RIO DE JANEIRO, domingo, 23 de janeiro de 1994

GRANDE RIO

Curso para carente dá bolsa na PUC

Igreja Matriz de Meriti cria pré-vestibular e faz convênio que permite aos aprovados estudarem de graça. Ainda há vagas para 94

▼ JOANA COSTA

O pré-vestibular realizado pela Igreja da Matriz de São João de Meriti acaba de somar um ponto no placar dos trabalhos comunitários da Baixada Fluminense. Iniciado em junho do ano passado, o Curso Popular da Baixada alcançou um índice de aprovação no vestibular da Pontifícia Universidade Católica (-PUC), igual ao de qualquer outra escola particular - média de 20%. Por uma taxa mensal no valor de 5% do salário mínimo, os candidatos carentes ao vestibular 93 puderam contar com um ensino de qualidade, inscrição gratuita para as provas e uma bolsa de estudos para a PUC, depois de aprovados. Este ano os organizadores planejam melhorar as condições de ensino, com apostilas desenvolvidas especialmente para o curso, maior carga horária de aulas - começarão em março - e testes simulados. Tudo isto sem aumentar o valor da mensalidade.

A idéia do curso surgiu do movimento negro liderado pelo frei David Raimundo dos San-

tos, da Igreja da Matriz de São João de Meriti, a partir da constatação de que menos de 10% dos candidatos aprovados nos vestibulares são negros e carentes. A bolsa de estudos - que cobre 100% da mensalidade da faculdade para os alunos aprovados - foi negociada pelo frei com a reitoria para assuntos comunitários da PUC-Rio. Dos 22 alunos que fizeram o vestibular para a universidade, quatro foram aprovados e estudarão gratuitamente nas carreiras de Informática, História, Direito e Letras. "Por coincidência todos são de origem negra", comenta um dos responsáveis do curso, o professor Alexandre do Nascimento, 25 anos.

Apesar de ser um curso específico para carentes, os critérios de seleção de alunos praticamente não existem. Há um formulário para o candidato preencher com perguntas básicas para análise de sua situação financeira. Entretanto, ele só é utilizado se faltarem vagas. "Sabemos que há alunos que participam mesmo com boa situação financeira. Alguns até pagam a taxa de auxílio - para a compra de giz, xerox de apostilas e textos - com cheque especial. Mas, se temos vagas, aceitamos assim mesmo", diz Alexandre Nascimento que acredita que sem necessidade os alunos não suportariam estudar todos os sábados de 8h às 18h30min. "Prova disso é que 200 alunos iniciaram o curso, mas apenas 50 concluíram", argumenta.



Alexandre, um dos fundadores do curso, está feliz com os resultados

A dedicação do professor Hermes

O professor de Física Hermes José Dias Marinho (foto), 20 anos, é um dos dez voluntários que passaram os sábados do segundo semestre de 1993, preparando jovens da comunidade para as provas, sem receber um centavo pelo trabalho. Num curso particular sua remuneração poderia chegar a CR\$ 35 mil somente num sábado. Apesar disso, Hermes não hesitou em procurar os organizadores do curso quando soube através dos jornais da iniciativa do grupo.

Ele não se arrependeu. Lecionando também em outros cursos e colégios particulares, está satisfeito por



ter ajudado a pessoas carentes a ganharem bolsas de estudo numa faculdade cara como a PUC, "além dos que ainda serão aprovados para as universidades públicas", completa Hermes Marinho, que aguarda confiante os resultados da UFRJ e UERJ.

Além das aulas básicas o Curso Popular da Baixada oferece também as extras, como "aspectos da cultura brasileira", para desenvolver o senso crítico e um raciocínio lógico nos alunos. "As estatísticas mostram que a maior parte dos erros de português e matemática nas provas são causados por má interpretação das questões. Tentamos eliminar estes problemas dos nossos alunos", esclarece o professor de Aspectos da Cultura Popular Brasileira, Alexandre Nascimento.



Alisson dos Santos Basílio comemorou a aprovação com a família

Um presente para a família Basílio

Quando Álisson dos Santos Basílio, 19 anos, anunciou em casa que prestaria vestibular para a PUC, a mãe, D. Elizabeth, 46 anos, foi logo avisando: "É melhor não fazer, porque se passar não teremos como pagar". Realmente, com a renda de quatro salários mínimos (dois do pai e um de cada irmão), seria difícil para a família bancar até mesmo a taxa de matrícula da PUC, no valor de CR\$ 63 mil, em janeiro.

Para o pai do estudante, Erenílson Basílio, 50 anos, a notícia da aprovação do filho com bolsa de estudos foi o melhor presente que recebeu nos últimos dez anos, desde que foi demitido do cargo de gerente administrativo do Banco Bandeirantes e teve que ganhar a vida como vendedor. "Soube do resultado no dia 23 de dezembro e comemoramos o Natal como há

muio tempo não fazíamos, com muita alegria", conta.

Para Álisson, que tinha feito o segundo grau técnico e a partir da segunda série não teve aulas de História e Geografia, o Curso Popular da Baixada foi fundamental. Este ano é a vez do irmão Andrei, 18 anos, que vai participar das aulas para tentar vestibular em 1994.

Luciene de Souza Machado iniciou o curso em junho, mas não teve a mesma sorte de Álisson. No mês de outubro começou a trabalhar numa empresa com expediente aos sábados e abandonou às aulas. Filha do motorista Jovenil Amorim Machado, que ganha um salário mínimo e meio para sustentar a mulher, Luciene e seu irmão de nove anos, a estudante - que está desempregada novamente - se prepara para reiniciar o curso.